

Revista **a** EVOLUÇÃO



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
<i>Adão Pacheco Valentim</i>	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
<i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
<i>Ana Maria Dainauskas Soares</i>	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
<i>Ana Paula Martins de Sousa</i>	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
<i>Antônio Paulo Panzo</i>	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
<i>Bianca de Assis Pirahy</i>	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
<i>Celso Suzana /Dorivaldo da Graça Guedes Tavares</i>	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
<i>Claudinei Martins de Almeida</i>	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
<i>Edson da Conceição Graça</i>	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
<i>Eduardo Samogy Gloria</i>	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
<i>Elaine Santos do Nascimento</i>	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
<i>Elineide Maria dos Santos</i>	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA Mbandi" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
<i>Elsa Jaime Parente Agostinho /Elisabete Filipe Campos</i>	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
<i>Filomena Cassinda Loló</i>	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
<i>Girlene Nascimento da Silva Mantovan</i>	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
<i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i>	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
<i>Isac dos Santos Pereira</i>	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
<i>Joice de Andrade Silva</i>	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
<i>Josefa Bezerra de Meneses</i>	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
<i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
<i>Luísa Vunge Panzo</i>	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
<i>Marcelina dos Anjos Gaspar</i>	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
<i>Marcelo Cunha</i>	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
<i>Maria Aparecida Armandilha Nunes</i>	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
<i>Maria Benigna dos Paxe</i>	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
<i>Raimundo Kumbo Gomes</i>	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
<i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i>	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
<i>Renata da Costa Braz</i>	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
<i>Sebastião Mpsai Ngombo</i>	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE

ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da inteligência emocional na prática docente, destacando como ela contribui para o equilíbrio emocional, o bem-estar e o desenvolvimento de relações saudáveis no ambiente escolar. A pesquisa, de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, baseia-se em autores como Goleman (1996; 1998), Gardner (1995), Kripka (2023) e Pinheiro (2023), que discutem o papel das competências emocionais na formação e atuação docente. O estudo evidencia que professores emocionalmente competentes são capazes de lidar melhor com os desafios cotidianos da profissão, promover ambientes de aprendizagem mais acolhedores e favorecer o desenvolvimento integral dos alunos. Conclui-se que a inteligência emocional é um componente essencial para a formação e valorização do professor, devendo ser incluída nas políticas de formação docente.

Palavras-chave: Emoções; Educação; Inteligência Emocional; Prática Docente.

INTRODUÇÃO

A docência é uma profissão que exige não apenas domínio de conteúdos e metodologias pedagógicas, mas também habilidades emocionais capazes de sustentar as interações humanas que permeiam o cotidiano escolar. O ambiente educativo é um espaço de múltiplas relações — entre professores, alunos, famílias e equipe gestora — e, nesse contexto, a inteligência emocional (IE) surge como um elemento essencial para o sucesso das práticas pedagógicas e para a saúde mental dos educadores.

Goleman (1998, p. 27) define a inteligência emocional como a capacidade de

reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as emoções dos outros. Essa competência é fundamental para que o professor mantenha o equilíbrio diante das adversidades, promova um clima escolar positivo e desenvolva relações empáticas com seus alunos.

Dessa forma, compreender a influência da inteligência emocional na prática docente é indispensável para repensar a formação de professores e a qualidade das relações no espaço escolar. Este artigo busca, portanto, analisar a importância da inteligência emocional na atuação do educador, destacando suas contribuições para o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

¹ Graduação em Pedagogia pela Faculdade Sumaré; Pós-Graduação em Arte e Musicalidade pela Faculdade de Conchas; Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. O levantamento teórico foi realizado entre agosto e outubro de 2025, por meio das bases de dados Google Scholar, Scielo e CAPES Periódicos, com foco em publicações que abordam a temática da inteligência emocional e sua relação com a prática docente.

Foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas, como Goleman (1996; 1998), Gardner (1995), Bar-On (2006), Kripka (2023) e Pinheiro (2023). Os critérios de inclusão consideraram a relevância teórica, a atualidade e o vínculo direto com o tema. Excluíram-se estudos sem relação com o contexto educacional ou sem fundamentação científica. A análise buscou identificar conceitos, benefícios e desafios da inteligência emocional na docência, relacionando as contribuições dos autores e suas implicações práticas no ambiente escolar.

FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA DOCÊNCIA

A docência é uma profissão essencialmente relacional. O professor não atua apenas como transmissor de conhecimentos, mas como mediador de experiências, emoções e significados. Nesse contexto, compreender a inteligência emocional (IE) torna-se indispensável para a construção de práticas pedagógicas que valorizem tanto o aprendizado cognitivo quanto o desenvolvimento afetivo dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

O conceito de inteligência emocional ganhou destaque com os estudos de Daniel Goleman (1996), que a definiu como a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros. Para o autor, as competências emocionais — autoconsciência, autorregulação, empatia, motivação e habilidades sociais — constituem pilares para uma atuação profissional equilibrada e humanizada. No campo educacional, essas dimensões se revelam como instrumentos de

transformação das relações interpessoais e do próprio ambiente escolar.

A teoria das inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner (1995), contribui para ampliar essa compreensão, ao considerar que a inteligência não é uma entidade única, mas um conjunto de potencialidades que se manifestam de diferentes formas. Entre essas dimensões, Gardner destaca a inteligência intrapessoal — ligada ao autoconhecimento — e a interpessoal — relacionada à compreensão do outro —, ambas diretamente associadas à inteligência emocional. Desse modo, o ato de ensinar ultrapassa a racionalidade e se insere no terreno da sensibilidade e do afeto, elementos que estruturam a convivência escolar.

Para Kripka (2023, p. 4), o equilíbrio emocional do professor é um fator decisivo para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o educador emocionalmente competente consegue reconhecer seus limites, administrar frustrações e agir com empatia diante das demandas do cotidiano escolar. Essa competência o habilita a atuar com mais consciência e flexibilidade, evitando que o desgaste emocional comprometa o vínculo pedagógico com os estudantes.

Na mesma perspectiva, Pinheiro (2023, p. 6) argumenta que a inteligência emocional deve ser compreendida como uma dimensão formativa e ética da docência. Ela não se limita ao controle das emoções, mas envolve uma postura reflexiva diante de si e do outro, permitindo que o professor construa relações mais dialógicas e promova um ambiente de aprendizagem significativo. Tal compreensão desloca a prática docente de um modelo técnico para uma atuação sensível, pautada na escuta e na empatia.

Desse modo, a inteligência emocional se consolida como um elemento estruturante da identidade profissional do educador. Ao desenvolver competências emocionais, o professor amplia sua capacidade de

compreender os processos humanos que permeiam a escola, fortalecendo o clima institucional e promovendo uma cultura de respeito, colaboração e acolhimento. Assim, mais do que um conjunto de habilidades individuais, a IE representa uma forma de repensar o papel do professor e da escola na formação integral do ser humano.

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CLIMA ESCOLAR

O clima escolar reflete a qualidade das relações que se estabelecem entre todos os membros da comunidade educativa. Ele envolve dimensões afetivas, éticas e organizacionais que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a inteligência emocional constitui-se como um eixo essencial para a construção de um ambiente escolar equilibrado, cooperativo e humanizador.

De acordo com Goleman (1998, p. 112), o modo como os indivíduos lidam com suas emoções define a qualidade de suas interações sociais. No espaço escolar, essa afirmação adquire relevância particular, uma vez que o professor é o principal mediador das experiências emocionais que se manifestam em sala de aula. Sua capacidade de reconhecer e regular as próprias emoções repercute diretamente na forma como lida com os alunos, com os conflitos e com as demandas coletivas. Assim, o educador emocionalmente consciente atua como regulador do clima emocional, sendo capaz de transformar tensões em oportunidades de diálogo e crescimento.

O desenvolvimento da empatia e da escuta ativa — competências destacadas por Kripka (2023, p. 7) são fundamentais para promover um clima institucional saudável. A autora ressalta que a escola é, antes de tudo, um espaço de convivência e construção de vínculos. Quando o professor compreende as emoções que circulam no ambiente escolar, ele cria condições para que os alunos também aprendam a reconhecer e expressar seus sentimentos de forma construtiva. Esse processo contribui para

o fortalecimento de relações pautadas no respeito, na solidariedade e na cooperação.

Para Pinheiro (2023, p. 8), o clima escolar não é apenas resultado de políticas de gestão, mas da maneira como cada sujeito se envolve emocionalmente com o coletivo. Nesse sentido, a inteligência emocional funciona como um instrumento de mediação entre o individual e o coletivo, pois favorece a autorreflexão e o senso de pertencimento. Quando os professores desenvolvem empatia, paciência e capacidade de diálogo, tornam-se agentes ativos de transformação do ambiente escolar, estimulando uma cultura de paz e de reconhecimento mútuo.

A atuação docente emocionalmente consciente também contribui para a prevenção de comportamentos agressivos e para a redução de situações de conflito. Ao modelar atitudes de autocontrole e empatia, o professor ensina por meio do exemplo — mostrando aos alunos que a convivência democrática se constrói a partir da escuta e do respeito às diferenças. Nesse sentido, o desenvolvimento da inteligência emocional transcende o âmbito pessoal e assume uma dimensão pedagógica, pois educar emocionalmente é também educar para a convivência.

O clima escolar, portanto, é um reflexo direto das relações emocionais que se estabelecem entre professores, alunos e equipe gestora. Uma escola emocionalmente saudável não se caracteriza pela ausência de conflitos, mas pela capacidade de lidar com eles de forma ética e construtiva. O professor, ao exercer uma liderança empática e equilibrada, torna-se o principal articulador desse ambiente, favorecendo não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a formação humana e social dos estudantes.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SAÚDE MENTAL DOCENTE

A docência é uma profissão profundamente atravessada por emoções. O professor, além de lidar com os desafios pedagógicos, enfrenta diariamente situações de

tensão, cobrança e sobrecarga emocional. A exigência de resultados, as condições precárias de trabalho e a desvalorização social da profissão têm contribuído para o aumento de quadros de ansiedade, estresse e esgotamento psíquico. Nesse cenário, a inteligência emocional emerge como uma competência essencial para a preservação da saúde mental e para o fortalecimento da identidade docente.

Segundo Goleman (1998, p. 156), a inteligência emocional amplia a capacidade de autopercepção e autorregulação, permitindo que o indivíduo compreenda suas reações e desenvolva estratégias de enfrentamento diante das adversidades. No contexto escolar, essa habilidade possibilita ao professor reconhecer seus limites, manter o equilíbrio em situações de conflito e responder de maneira mais consciente e assertiva às pressões do cotidiano educativo. Dessa forma, a IE não atua apenas como uma ferramenta de autocontrole, mas como uma forma de autocuidado emocional e profissional.

Para Kripka (2023, p. 8), a ausência de competências emocionais favorece o surgimento de estados de desmotivação e exaustão, conhecidos como Síndrome de Burnout— uma condição marcada pela perda de sentido no trabalho e pela sensação de impotência diante das demandas institucionais. A autora ressalta que o desenvolvimento da inteligência emocional pode funcionar como um mecanismo preventivo, pois promove o autoconhecimento e a empatia, favorecendo relações interpessoais mais equilibradas e um clima de apoio mútuo entre colegas.

A perspectiva de Pinheiro (2023, p. 7) complementa essa reflexão ao destacar que o fortalecimento da saúde mental docente passa pela valorização das dimensões humanas do trabalho pedagógico. Para a autora, reconhecer o professor como sujeito emocional é reconhecer que sua atuação é permeada por afetos, e que cuidar de si é condição para cuidar do outro. Assim, a inteligência emocional torna-se uma aliada no processo de ressignificação do papel docente, conferindo-lhe sentido, propósito e

motivação.

Quando o professor desenvolve a autoconsciência emocional, aprende a identificar gatilhos de estresse e a buscar alternativas saudáveis de enfrentamento. Além disso, a empatia e a motivação intrínseca — componentes centrais da IE — contribuem para a construção de um ambiente de trabalho mais colaborativo e menos competitivo, onde o apoio e a escuta se sobrepõem à cobrança e ao isolamento. O fortalecimento dessas competências repercute diretamente na qualidade de vida e na permanência do docente na profissão, reduzindo índices de adoecimento emocional.

A saúde mental do professor, portanto, não deve ser vista apenas como uma questão individual, mas como um reflexo das condições de trabalho e da cultura institucional. A inteligência emocional, nesse sentido, assume um papel transformador: ao mesmo tempo em que auxilia o educador na gestão de suas emoções, também o capacita a intervir no ambiente escolar de forma mais equilibrada e empática. Assim, investir no desenvolvimento emocional do professor é investir na humanização da prática educativa e na sustentabilidade da carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência emocional é um componente essencial na formação e atuação docente, pois possibilita o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio cognitivo e atingem o campo das relações humanas. Professores emocionalmente inteligentes conseguem compreender seus alunos de forma empática, promover um clima escolar mais harmônico e enfrentar os desafios cotidianos com equilíbrio e resiliência.

Com base nas análises apresentadas, observa-se que a inteligência emocional favorece não apenas o bem-estar docente, mas também a aprendizagem significativa dos alunos. Portanto, recomenda-se que as políticas públicas e os

programas de formação inicial e continuada de professores incluem conteúdos voltados à educação socioemocional, incentivando práticas de autoconhecimento, autorregulação e empatia.

Investir na inteligência emocional é investir em uma educação mais humana, sensível e transformadora, capaz de fortalecer os vínculos entre professores, alunos e comunidade escolar.

REFERÊNCIAS


- BAR-ON, Reuven. The Bar-On model of emotional-socialintelligence (ESI). *Psicothema*, v. 18, p. 13–25, 2006.
- FARIAS, Ana Paula. *Inteligência emocional e prática pedagógica*. São Paulo: Cortez, 2020.
- GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
- GOLEMAN, Daniel. *Trabalhando com a inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- KRIPKA, Rosane. A inteligência emocional na formação docente: desafios e possibilidades. *Revista Educação em Foco*, v. 28, n. 2, p. 1–10, 2023.
- PINHEIRO, Márcia. Competências emocionais e docência: um olhar sobre a prática educativa. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, p. 1–12, 2023.
- RIBEIRO, Cláudia; SILVA, Célia. *O papel das emoções na prática educativa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- SARTOR, Ana Lúcia. *Educação emocional e formação docente*. Curitiba: Appris, 2020.

WILDER DALA C
erando desafios, in
com pa

INÁCIO MONTEI
a segurança e do bem-estar da coe

www.primeir



 <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

- AUTORES(AS):**
- Adão Pacheco Valentim
 - Adriana Pereira Santos da Silva
 - Ana Maria Dainauskas Soares
 - Ana Paula Martins de Sousa
 - Angélica Rodrigues Valentim
 - António Paulo Panzo
 - Bianca de Assis Pirahy
 - Celso Suzana e
 - Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
 - Claudinei Martins de Almeida
 - Edson da Conceição Graça
 - Eduardo Samogy Gloria
 - Elaine Santos do Nascimento
 - Elineide Maria dos Santos
 - Elsa Jaime Parente Agostinho e
 - Elisabete Filipe Campos
 - Filomena Cassinda Loló
 - Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
 - Girlene Nascimento da Silva Mantovani
 - Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
 - Isac dos Santos Pereira
 - Joice de Andrade Silva
 - Josefa Bezerra de Meneses
 - Leandro de Almeida Oliveira
 - Luciane de Jesus Mineiro de Lima
 - Luísa Vunge Panzo
 - Maria Benigna dos Paxe
 - Marcelina dos Anjos Gaspar
 - Marcelo Cunha
 - Maria Aparecida Armandilha Nunes
 - Raimundo Kumbo Gomes
 - Renata da Costa Braz
 - Rosemeire Santos de Deus Lopes
 - Sebastião Mpasí Ngombo
 - Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

